Sexualidade Na Adolescência Autista: A Importância Da Educação Sexual No Desenvolvimento Socioemocional

Autor(res)

Natanna Kessia Nunes Gomes
Cibele Cristine De Jesus Aguiar Travaglia

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade está presente na vida do indivíduo desde o nascimento até a velhice e não se limita apenas à atividade sexual. No entanto, o tema ainda é considerado um tabu, especialmente quando se trata do estudo da sexualidade no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Adolescentes no espectro autista tendem a apresentar maior dificuldade na compreensão de normas sociais, na construção de relacionamentos e na identificação de emoções. Essas barreiras podem torná-los mais vulneráveis à desinformação, à desregulação emocional, ao isolamento social e até mesmo a situações de abuso. Diante disso, a educação sexual inclusiva surge como uma ferramenta essencial para promover o bem-estar e a segurança desse público.
Apesar da relevância do tema, ainda há uma lacuna significativa nos estudos científicos sobre a relação entre sexualidade e autismo na adolescência. A falta de pesquisas aprofundadas dificulta a implementação de práticas educacionais adequadas, que atendam às necessidades específicas desses adolescentes.
A relevância deste estudo se deve exatamente em compreender como uma educação sexual inclusiva pode impactar positivamente no desenvolvimento sócio emocional do indivíduo autista. Explorar como a falta de uma educação sexual adaptada pode afetar negativamente a autonomia do adolescente, aumentar o nível de isolamento social e causar estresse emocional.
Diante do contexto apresentado, a pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais os benefícios socioemocionais proporcionados pela educação sexual em adolescentes autistas?

Objetivo

Estudar os impactos socioemocionais da educação sexual em adolescentes autistas. Explorar a importância da educação sexual na promoção da autonomia e das relações interpessoais de adolescentes TEA. Identificar os desafios enfrentados por adolescentes TEA na compreensão e vivência da sexualidade. Estudar o conceito de sexualidade e como ela se constitui dentro do desenvolvimento infantojuvenil TEA.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado por meio do método de revisão bibliográfica e caracteriza-se como uma pesquisa

qualitativa, de natureza descritiva. Possui como objetivo analisar, discutir e reunir produções acadêmicas já publicadas sobre a temática da sexualidade na adolescência autista e os impactos da educação sexual no desenvolvimento socioemocional desse público.

Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos (de 2014 a 2024), com o propósito de garantir a atualidade e a relevância dos dados analisados. Os critérios de inclusão foram: publicações em português e inglês, que abordassem a sexualidade, educação sexual, desenvolvimento socioemocional e/ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da adolescência.

Foram excluídos da pesquisa artigos de revisão, resumos simples, relatos de experiência sem fundamentação teórica e publicações consideradas como primeiras impressões. As fontes de busca incluíram livros, dissertações e artigos científicos encontrados em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico, PubMed, CAPES Periódicos e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde.

As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram: “autismo”, “Transtorno do Espectro Autista”, “adolescência”, “sexualidade”, “educação sexual”, “desenvolvimento socioemocional” e “inclusão”.

Resultados e Discussão

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Portanto, este estudo irá considerar como o déficit de reciprocidade social e emocional e dificuldades em estabelecer relacionamentos afeta o desenvolvimento da sexualidade do adolescente TEA.

De acordo com Almeida (2021), é comum que adolescentes com TEA tenham dificuldade na interpretação de sinais sociais e emocionais, o que pode ser um desafio nos seus relacionamentos interpessoais e na compreensão e vivência de sua sexualidade. Por isso, deve-se adaptar a educação sexual de acordo com as necessidades específicas desse grupo, com a utilização de uma linguagem clara e recursos visuais que facilitem sua compreensão. O material, quando não adaptado, pode gerar mal-entendidos, sentimentos de confusão e ansiedade, ou seja, além de não ajudá-los, os prejudica.

Por sua vez, o conceito de sexualidade se constitui de maneira complexa dentro do desenvolvimento infantojuvenil. A sexualidade é multifacetada e não se limita apenas à atividade sexual, ela abrange aspectos emocionais, sociais e culturais (2022, Costa). Portanto, a educação sexual não deve abordar apenas a questão biológica, como também os aspectos socioemocionais que a envolvem. Para adolescentes dentro do espectro autista, compreender essa complexidade é essencial para que desenvolvam uma visão saudável sobre seus relacionamentos e sobre si mesmos.

Nesse contexto, a educação sexual possui um papel crucial no desenvolvimento socioemocional desses jovens. Para Silva (2020), educação sexual é necessária no desenvolvimento de autonomia e compreensão de relacionamentos interpessoais.

É possível fornecer aos adolescentes com TEA os mecanismos necessários para que sejam capazes de tomar decisões informadas sobre seus corpos e suas relações, através de uma educação sexual inclusiva. Para Oliveira Santos (2019), a autonomia é necessária no desenvolvimento saudável da identidade e autoimagem, o que não contribui apenas para sua autoestima, como também para a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis.

A adolescência é marcada por mudanças biológicas significativas e pela busca de identidade. De acordo com Pereira (2020), a inclusão da educação sexual no currículo escolar, pode ser eficaz na promoção do desenvolvimento socioemocional desses jovens. Programas inclusivos e adaptados às questões e necessidades de adolescentes autistas podem auxiliar na promoção de um ambiente mais acolhedor, redução de estigmas e

melhor compreensão e aceitação de seu corpo.

Além disso, como adolescentes dentro do espectro autista podem apresentar dificuldades na compreensão de limites sociais e pessoais, a educação sexual desempenha um papel fundamental na prevenção de abusos. Pesquisas indicam que esse grupo se torna mais vulnerável em situações de violência, uma vez que possuem dificuldade na compreensão adequada sobre consentimento e relacionamentos saudáveis (AREND etall., 2021).

Assim, a educação sexual adaptada se torna fundamental para fornecer informações claras e acessíveis sobre o que constitui um toque e contato apropriado, além de ajudar na promoção do reconhecimento e na comunicação de situações abusivas. Essa sensibilização promove o fortalecimento da capacidade dos adolescentes de impor seus limites e buscar ajuda quando necessário, o que contribui para sua proteção e segurança.

É importante destacar que a educação sexual inclusiva como uma estratégia preventiva e eficaz deve envolver os familiares e educadores do jovem autista. Curtis (2017) reforça que para que as orientações específicas sobre consentimento, direitos sexuais e corpo sejam efetivas, é necessário que os profissionais envolvidos tenham treinamento específico para abordar esses temas de forma sensível e adaptada.

Conclusão

A educação sexual é um componente indispensável na promoção da autonomia e proteção de adolescentes autistas. Ela é uma ferramenta necessária para o desenvolvimento socioemocional ao facilitar a compreensão das relações interpessoais, autoconhecimento e estabelecimentos de limites. Segundo Arend et al. (2021), os jovens dentro do espectro autista também vivem a sexualidade de maneira intensa, o que torna essencial a implementação de intervenções educativas adaptadas às suas necessidades.

Referências

ALMEIDA, J. Desafios da sexualidade na adolescência autista. São Paulo: Editora Autismo, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AREND, Marcia Helena Rodrigues de Freitas et al. A sexualidade em adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA): revisão integrativa. Research, Society and Development, [S.l.], v. 10, n. 6, p. 58-69, 22 maio 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15558. Acesso em: 26 maio 2025.

AZEVEDO, Luiza; SILVA, Uanderson; SILVEIRA, Francis; MARIE, Simon. Desenvolvimento da saúde sexual em pessoas autistas: uma revisão crítica da literatura. Cognitionis Scientific Journal, [S.l.], v. 7, n. 2, p. e375, 10 maio 2024. Disponível em: https://doi.org/10.38087/2595.8801.375. Acesso em: 1 abr. 2024.

CLIONSKY, Leah N.; N'ZI, Amanda M. Addressing sexual acting out behaviors with adolescents on the autism spectrum. Adolescent Psychiatry, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 129-134, 10 jan. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.2174/2210676609666190730091304. Acesso em: 26 maio 2025.

COSTA, M. Sexualidade e desenvolvimento infantojuvenil: uma abordagem inclusiva. Rio de Janeiro: Editora Inclusão, 2022.

CURTIS, Anya. Why sex education matters for adolescents with Autism Spectrum Disorder. American Journal of Nursing, [S.l.], v. 117, n. 6, p. 11-22, jun. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1097/01.naj.0000520233.91525.1f. Acesso em: 26 maio 2025.

DAVIES, Adam W. J. et al. Sexuality education for children and youth with Autism Spectrum Disorder in Canada. Intervention in School and Clinic, [S.l.], v. 58, n. 2, p. 129-134, 11 out. 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1177/10534512211051068. Acesso em: 26 maio 2025.

OLIVEIRA, R.; SANTOS, L. Autonomia e relações interpessoais na adolescência autista. Belo Horizonte: Editora

Educação, 2019.
PEREIRA, T. Educação sexual inclusiva: práticas e desafios. Curitiba: Editora Educação Inclusiva, 2020